

ANÁLISE DO PERFIL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL QUE AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DE GOIÁS OBJETIVAM FORMAR E OS DESAFIOS NESTA FORMAÇÃO.

JANAINA DE CASSIA MAGALHAES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

RESUMO

Esta pesquisa objetiva estudar os cursos de Ciências Contábeis do Estado de Goiás, procurando identificar o perfil de profissional que as Instituições de Ensino Superior (IES) objetivam formar e os principais desafios enfrentados nessa formação. Para tanto mediante, a aplicação de questionários e estudo da matriz curricular, analisa-se os cursos de Ciências Contábeis presentes nas mesorregiões em que o Estado de Goiás se subdivide sendo: Noroeste, Norte, Leste, Centro e Sul. Os resultados encontrados indicam que os principais desafios das IES que oferecem cursos de Ciências Contábeis em Goiás estão relacionados à produção acadêmica e a dificuldade em conseguir cursos de atualização para o corpo docente e que o perfil do profissional que as IES objetivam formar está mais voltado para o mercado de trabalho, com o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas principalmente à Contabilidade Gerencial e Societária.

Palavras-chaves: IES, desafios e perfil.

1-INTRODUÇÃO

O ensino da Contabilidade no Brasil, de acordo com Peleias (2007), iniciou-se no século XIX com a vinda da Família Real Portuguesa e a instituição das Aulas de Comércio no Rio de Janeiro e na Província do Maranhão, na qual o período letivo era de dois anos e eram oferecidas disciplinas de Direito Comercial, Prática das Principais Operações e Atos Comerciais e Arte de Arrumação de Livros.

Em 1854, houve uma reforma nas Aulas de Comércio e foi criado o Instituto Comercial do Rio de Janeiro que, posteriormente, por meio do Decreto 1339, de 09.01.1905, foi substituído pela Academia de Comércio do Rio de Janeiro. Em São Paulo, havia a Escola Prática de Comércio que, um tempo depois, foi denominada Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado e se tornou uma referência no ensino comercial, ao lado da Academia de Comércio no Rio. Os cursos profissionalizantes, ou de Ensino Técnico Comercial, foram instituídos pelo Decreto nº. 17329, de 28/05/1926.

Já o ensino superior da Contabilidade no Brasil iniciou-se na Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas – FCEA, instalada como dependência da Universidade de São Paulo, por meio do Decreto-lei nº.7988, de 22.09.1945 e inicialmente o curso era denominado de Ciências Contábeis e Atuariais. Entretanto, em 1951, foi desdobrado nos cursos de Ciências Contábeis e de Ciências Atuariais e instituídos diplomas distintos para ambos os cursos. A FCEA, posteriormente denominada Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) lançou as bases do primeiro núcleo de pesquisa contábil no Brasil, com

relevantes contribuições para a área e foi a pioneira ao instituir, nos anos 1970, a pós-graduação *Stricto Sensu* em Controladoria e Contabilidade.

Em Goiás, o ensino da Contabilidade, segundo Lima e Pinto (2007), iniciou-se em 1942 com a Escola de Comércio de Goiânia localizada no Colégio Ateneu Dom Bosco, onde eram oferecidos ginásio científico e técnico em Contabilidade, além de cursos de admissão. Posteriormente, em 1943, o interior de Goiás ganha sua primeira instituição de ensino da Contabilidade: O Colégio Comercial de Ipameri.

Já o ensino superior da Contabilidade em Goiás surge com a Fundação João Daudt de Oliveira (futuro Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Católica de Goiás), registrada em 10 de maio de 1948, como uma iniciativa da Associação Comercial e da Federação do Comércio que objetivavam promover a qualificação para a mão-de-obra local, pois os poucos profissionais disponíveis não atendiam à demanda por parte da crescente diversificação da economia goiana que evoluía da agropecuária extensiva de subsistência para o comércio de médio porte e para a incipiente industrialização.

Atualmente, segundo dados do MEC, existem em Goiás quarenta e um cursos de graduação em Ciências Contábeis, oferecidos por Universidades, Faculdades, Institutos e Centros Universitários, nas mesorregiões Noroeste, Norte, Leste, Centro e Sul.

O gráfico abaixo apresenta a evolução dos cursos de Ciências Contábeis no Estado de Goiás, destacando que nos últimos nove anos, ou seja, a partir do ano 2000, foram criados vinte e nove cursos, passando de doze para quarenta e um a quantidade dos mesmos

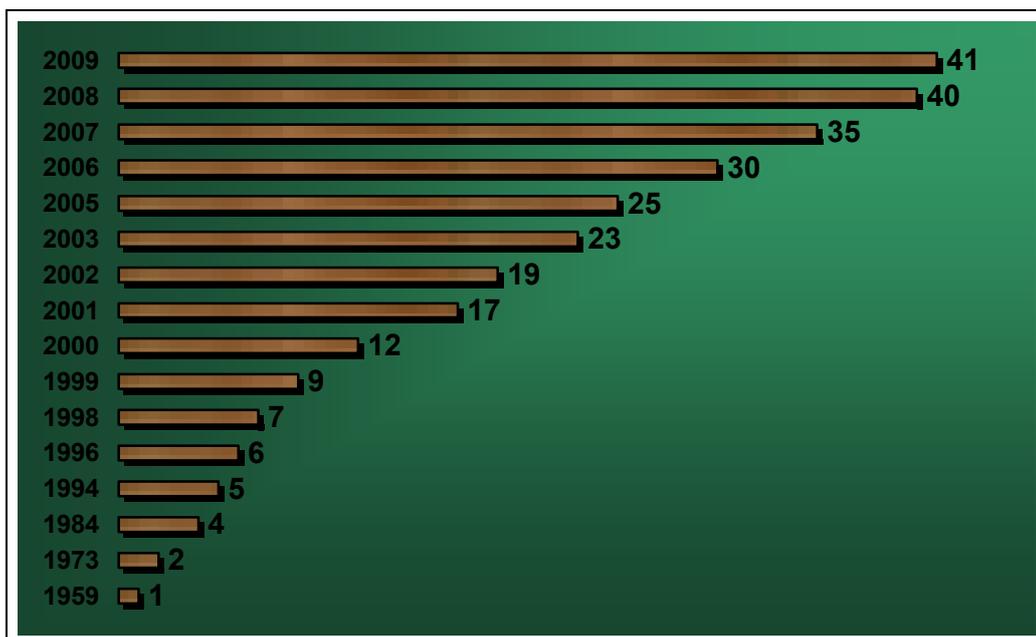


Gráfico 1: Evolução dos cursos de Ciências Contábeis no Estado de Goiás
Fonte: A autora com base no MEC.

Diante da realidade do ensino superior de Contabilidade em Goiás, e da função das Instituições de Ensino Superior que segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº. 9.394/96) é de “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua”, essa pesquisa surge na busca de resposta para a seguinte questão: Qual o perfil de profissional que as IES do Estado de Goiás objetivam formar e quais os desafios encontrados nessa formação?

2- REFERENCIAL TEÓRICO

A educação, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9.394/96), abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e nas manifestações culturais, e tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. O art.43 da LDB estabelece a finalidade da educação desenvolvida nas Instituições de Ensino Superior (IES).

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Percebe-se que a LDB atribui como finalidade da educação superior tanto a prática, item II, quanto a formação teórica e científica, item III.

A Universidade, assim como as demais Instituições de Ensino Superior, segundo Leal (2009), possui compromisso com o desenvolvimento do homem nos aspectos humano, profissional e social:

A Universidade é uma instituição reconhecida pela sociedade como encarregada de formar pessoas, profissionais e cidadãos, por meio do processo da educação, que

deve envolver três dimensões da vida do ser humano: a subjetiva ou da consciência, a que forma o profissional, e a político-social, formadora do cidadão. (LEAL, 2009, p.50).

Para Libâneo (2002, p.01) a universidade “existe para que os alunos aprendam conceitos, teorias; desenvolvam capacidade e habilidades; formem atitudes e valores e se realizem como profissionais-cidadãos”. Assim, entende-se que o foco defendido por este autor é do desenvolvimento do profissional e suas habilidades práticas.

Por outro lado, Coelho (2004) defende que as IES devem contribuir para a formação do profissional comprometido com o desenvolvimento da sociedade em que vive e da ciência em que atua.

A universidade é e, ao mesmo tempo, é chamada a se fazer, a se converter na instituição por excelência da reflexão, da crítica, da formação de seres humanos que também trabalharão como professores, médicos ou engenheiros, por exemplo. Existe para formar pessoas que, onde estiverem e atuarem, pense as idéias e a prática e trabalhem para superar o mundo em que vivem, a realidade com a qual se defrontam. (COELHO, 2004, p. 46).

Fica, portanto, a cargo das IES o desafio de formar o profissional capaz de atuar no mercado de trabalho, sem que este deixe de desenvolver o seu lado científico e o interesse pelo estudo e pela pesquisa, tão necessários para o crescimento da sociedade e das ciências.

A transformação do ensino em uma ‘mercadoria’ colocada à disposição dos alunos é, segundo Coelho (2003), um desafio que deve ser superado pelas IES:

O ensino não pode, pois, se reduzir à transmissão de informações e conhecimentos a serem guardados pelos alunos, como se fosse uma coisa, um objeto que tem utilidade, uma mercadoria que eles podem e devem adquirir para satisfazer necessidades presentes e futuras. A redução do ensino à transmissão do saber instituído desqualifica e infantiliza o estudante, ao colocá-lo na dependência do que já foi descoberto, é ou será transmitido pelos docentes e deve ser aceito como verdadeiro pelo aluno. (COELHO, 2003, p.48).

A resolução 10/2004 do CNE/CSE, em seu artigo 3º, define as capacidades que o profissional contábil deve apresentar após concluir o curso de graduação.

Art.3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a:

I – compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional;

II – apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;

III – revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

Desenvolver no aluno as capacidades requeridas pela resolução 10/2004 torna-se um desafio para as IES.

3- METODOLOGIA

3.1 Tipologia da Pesquisa

O primeiro passo para se realizar a busca de respostas para o problema de pesquisa, é realizar o delineamento da pesquisa que, Beuren (2006, p. 77) “implica a escolha de um plano para conduzir a investigação”. Esse plano, por sua vez, deve estar de acordo com os objetivos definidos pelo pesquisador. Beuren (2006), porém, afirma que não há na literatura uniformidade quanto às tipologias de delineamento de pesquisa, mas é possível classificá-la em três categorias: quanto aos objetivos, aos procedimentos e quanto à abordagem do problema.

A pesquisa a respeito dos cursos de Ciências Contábeis em Goiás é classificada, quanto aos objetivos em descritiva, pois procura identificar como característica, os desafios encontrados pelas IES do Estado de Goiás, para formar o profissional contábil com o perfil desejado, quanto aos procedimentos é classificada em pesquisa de levantamento, e quanto à abordagem do problema em qualitativa.

3.2 População e Amostra

A população ou amostra da pesquisa, segundo Beuren (2006, p.118) “é a totalidade de elementos distintos que possui certa paridade nas características definidas para determinado estudo”.

Sendo assim, a população desse estudo é formada por todas as Instituições de Ensino Superior (IES) do Estado de Goiás que oferecem cursos de graduação em Ciências Contábeis, e segundo dados do MEC totalizam 41 cursos (quarenta e um), que por sua vez estão organizados em: Universidades, Faculdades, Centros Universitários e Institutos, nas cinco mesorregiões que o Estado de Goiás se subdivide.

Os cursos de Ciências Contábeis em Goiás estão presentes conforme o quadro e gráfico abaixo, nas cinco mesorregiões do Estado, com maior concentração no Centro Goiano com vinte e seis cursos.

Mesorregião	Cidade	Instituição
Leste (2 cursos)	Águas Lindas de Goiás	Faculdade Brasil Central - FBC
	Luziânia	Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro - Oeste - UNIDESC
Centro (26 cursos)	Anápolis	Universidade Estadual de Goiás - UEG
	Anápolis	Faculdade Anhanguera de Anápolis
	Anápolis	Faculdade do Instituto Brasil - FIBRA
	Anicuns	Faculdade de educação e Ciências Humanas de Anicuns - FECHA
	Aparecida de Goiânia	Faculdade Nossa Senhora Aparecida - FANAP
	Aparecida de Goiânia	Faculdade Alfredo Nasser - FAN
	Aparecida de Goiânia	Faculdade Mestra - MESTRA
	Goianésia	Faculdade Betel de Goianésia
	Goiânia	Universidade Federal de Goiás – UFG
	Goiânia	Universidade Católica de Goiás - UCG
	Goiânia	Faculdade Padrão - PADRÃO
	Goiânia	Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA
	Goiânia	Faculdade Unida de Campinas – Fac - UNICAMPS
	Goiânia	Faculdade Ávila - FAC
	Goiânia	Faculdade Delta – FACULDADE DELTA
	Goiânia	Faculdade Brasileira de Educação e Cultura – FABEC BRASIL
	Goiânia	Universidade Paulista - UNIP
	Goiânia	Faculdade Araguaia - FARA
	Goiânia	Faculdade Alves Faria – ALFA
	Goiânia	Universidade Salgado de Oliveira – Universo
	Inhumas	Faculdade de Inhumas – FacMais
	Iporá	Faculdade de Iporá - FAI
	Itaberaí	Faculdade Aliança - FAIT
Jaraguá	Universidade Estadual de Goiás – UEG	
São Luiz de Montes Belos	Faculdade Montes Belos – FMB	
Trindade	Instituto Aphoniano de Ensino Superior – IAESup	
Norte (1 Curso)	Uruaçu	Universidade Estadual de Goiás – UEG
Noroeste (1 Curso)	Jussara	Faculdade de Jussara - FAJ
Sul (11 Cursos)	Caiapônia	Universidade de Rio Verde – FESURV
	Caldas Novas	Faculdade de Caldas novas – UNICALDAS
	Catalão	Faculdade de Ensino Superior de Catalão – CESUC
	Goiatuba	Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Goiatuba – FAFICH
	Itumbiara	Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara – ILES
	Jataí	Faculdade Jataiense - FAJA
	Morrinhos	Universidade Estadual de Goiás – UEG
	Mineiros	Faculdades Integradas de Mineiros - FIMES
	Pires do Rio	Faculdade do Sudeste Goiano – FASUG
	Piracanjuba	Faculdade de Piracanjuba
Rio Verde	Universidade de Rio Verde – FESURV	

Quadro 1: Divisão dos cursos de graduação em Ciências Contábeis em Goiás por áreas geográficas.

Fonte: A autora com base no MEC.

O gráfico abaixo trás a divisão dos cursos de Ciências Contábeis nas mesorregiões do Estado de Goiás.

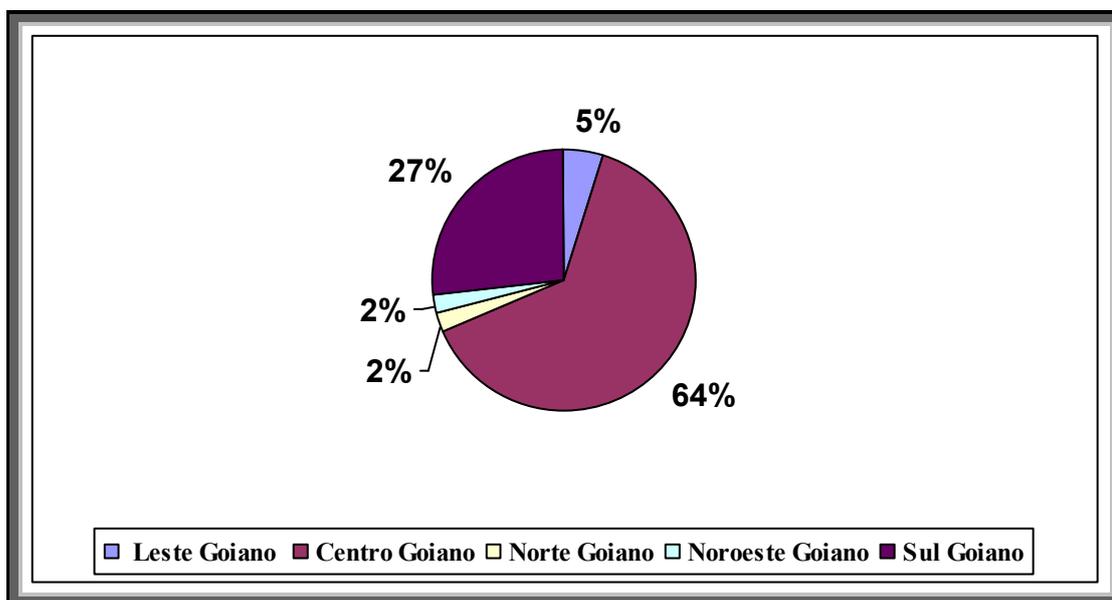


Gráfico 2: Divisão dos cursos de Ciências Contábeis nas mesorregiões do Estado de Goiás.
Fonte: A autora com base no MEC.

Para realização desta pesquisa, por meio da amostragem probabilística por áreas que, segundo Gressler (2004, p.50) “é utilizada para se obter amostras representativas das áreas geográficas”, foram selecionados de cada uma das cinco mesorregiões que o Estado de Goiás se subdivide, um curso de Ciências Contábeis pelo critério de antiguidade, para conhecer os desafios.

Mesorregião	Cidade	Curso	Ano de Criação
Centro	Goiânia	Universidade Católica de Goiás	1959
Sul	Rio Verde	Universidade de Rio Verde – FESURV	1984
Norte	Uruaçu	Universidade Estadual de Goiás	1994
Noroeste	Jussara	Faculdade de Jussara - FAJ	1998
Leste	Luziânia	Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro - Oeste - UNIDESC	2003

Quadro 2: Cursos Selecionados

3.3 Instrumentos de Pesquisa

Os instrumentos de pesquisa utilizados para coletar os dados junto aos cursos selecionados foram: A pesquisa documental e o questionário.

Por meio da pesquisa documental que, segundo Lakatos apud Beuren (2006) “é aquela que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”, foram analisadas as matrizes curriculares, utilizando-se da metodologia de Pires (2008) adaptada para esse estudo, que consiste no agrupamento das disciplinas em grupos de conhecimentos, e na verificação da carga horária destinada ao desenvolvimento de cada um deles com o objetivo de conhecer o perfil de profissional que as IES visam formar.

O objetivo do questionário, segundo Gil apud Beuren (2006) é “conhecer a opinião, crenças, sentimentos, interesses, expectativas dos entrevistados”. Foram enviados, por e-mail, questionários aos cinco cursos selecionados, com o objetivo de identificar os desafios das IES que oferecem cursos de graduação em Ciências Contábeis.

4-RESULTADO E ANÁLISE

4.1 Análise da matriz curricular

Este tópico aborda a análise das matrizes curriculares dos cursos de graduação em Ciências Contábeis presentes nesta pesquisa, discutindo as competências desenvolvidas pelas IES, visando definir o perfil do profissional contábil que visam formar.

Baseando-se na metodologia desenvolvida por Pires (2008), adaptada para esse estudo, a qual consiste no agrupamento das disciplinas em grupos de conhecimentos e na verificação da carga horária destinada ao desenvolvimento de cada um deles, segue a classificação abaixo:

1.Contabilidade Societária, Legislação Societária e Tributária: neste grupo, são classificadas as disciplinas que, segundo suas ementas, estão voltadas ao desenvolvimento de conhecimentos relacionados à contabilidade e à legislação societária, tais como: Contabilidade Introdutória ou básica; Contabilidade Geral; Contabilidade Comercial; Contabilidade Empresarial; Contabilidade para empresas diversas; Contabilidade para o terceiro setor; Contabilidade para instituições financeiras e seguradoras; e Organização e Constituição de Empresas. No que diz respeito à legislação tributária, as seguintes disciplinas foram identificadas: Contabilidade Tributária ou Fiscal; Legislação Tributária; Direito Tributário e Planejamento Tributário.

2.Contabilidade Gerencial e Gestão Empresarial: neste grupo estão reunidas as disciplinas ligadas à contabilidade gerencial e gestão empresarial, relacionadas principalmente à: Estrutura e Análise das Demonstrações Contábeis; Contabilidade e Análise de Custos; Contabilidade Gerencial; Controladoria; Planejamento Estratégico; Planejamento Contábil e Orçamento Empresarial.

3.Normas Contábeis Internacionais: esse grupo contempla as disciplinas que têm como finalidade o desenvolvimento de conteúdos relativos às normas contábeis norte-americanas e internacionais. Normalmente, tais conteúdos são ministrados na disciplina Contabilidade Internacional e Contabilidade Avançada.

4.Tecnologia da Informação: neste grupo estão reunidas as disciplinas que, de acordo com suas caracterizações, procuram desenvolver conhecimentos relacionados tanto à informática básica (internet, editor de textos, planilhas eletrônicas etc.) quanto aos sistemas de

informações, além das disciplinas que têm como finalidade proporcionar a realização de atividades práticas em laboratório.

5. Administração, Economia e Finanças: este grupo contempla as disciplinas que objetivam o desenvolvimento e aprimoramento de conhecimentos ligados à administração, tanto aquelas cujo escopo é mais amplo (Teoria Geral da Administração), quanto àquelas que também abordam temas específicos, relacionados ao marketing, ao entendimento da cultura e do comportamento organizacional, entre outras. Também estão classificadas neste grupo as disciplinas que desenvolvem conteúdos que dizem respeito à Economia, micro e macro, além de Finanças, tanto de curto como de longo prazo, tais como: Teoria Econômica; Economia Brasileira; Cenários e Atualidades Econômicas; Finanças Corporativas; Análise de Investimentos; e Matemática Financeira.

6. Auditoria e Perícia: neste grupo estão reunidas as disciplinas que abordam temas ligados à auditoria externa e interna, entre as quais se pode mencionar: Auditoria; Auditoria Empresarial e Auditoria de Tributos e a Perícia.

7. Recursos Humanos: este grupo reúne as disciplinas que têm como finalidade desenvolver, exclusivamente, conhecimentos ligados à rotina do departamento de pessoal e à legislação trabalhista e previdenciária, denominadas principalmente de: Direito Social e do Trabalho, Direito Trabalhista e Previdenciário e Gestão de Pessoas.

8. Habilidades e Atitudes: neste grupo estão reunidas as disciplinas que procuram desenvolver determinadas habilidades e atitudes, entre as quais se destacam aquelas voltadas ao desenvolvimento de habilidades de comunicação oral e escrita; habilidades numéricas, postura empreendedora e comportamento ético.

9. Experiência Profissional: neste grupo estão classificadas as disciplinas que permitem identificar a preocupação das IES em proporcionar aos alunos o exercício de atividades com aplicação prática dos conhecimentos em aula, tais como: Estágio Supervisionado, Seminários e Prática Interdisciplinar.

10. Incentivo à pesquisa: neste grupo estão reunidas as disciplinas que visam incentivar a realização de pesquisas, entre as quais se destaca: Metodologia Científica e Trabalho de Conclusão de Curso.

11. Outros: este grupo reúne as disciplinas optativas e de livre escolha e as atividades e créditos complementares, bem como as disciplinas relacionadas aos conhecimentos que não se enquadram nos demais grupos estabelecidos, tais como: Antropologia, Ciência Atuarial, Contabilidade Pública, Contabilidade Social e Ambiental e Sociologia, entre outras.

Seguindo a metodologia utilizada por Pires (2008), após o agrupamento das disciplinas nos grupos de conhecimentos, apurou-se a carga horária total destinada ao desenvolvimento de cada um deles, assim como sua representatividade, em percentual, sobre a carga-horária do curso, definindo-se as prioridades das IES, no que diz respeito às qualificações desenvolvidas nos egressos, em função do tempo despendido no ensino das disciplinas contempladas em cada bloco, conforme tabela e gráfico abaixo.

Tabela 1: Participação das disciplinas na carga-horária total do curso de Ciências Contábeis.

Mesorregião		Leste-Goiano	Centro-Goiano	Norte-Goiano	Noroeste-Goiano	Sul-Goiano
1- Contabilidade Societária, Legislação Societária e Tributária.	Freq. Disciplinas	11	10	10	7	9
	Carga-horária destinada	520 h	626h	608h	504h	665h
	(%)s/carga-horária total	17,3%	17,2%	17,8%	15,9%	15,8%
2- Contabilidade Gerencial e Gestão Empresarial	Freq. Disciplinas	5	6	4	8	5
	Carga-horária destinada	320h	417h	256h	576h	367h
	(%)s/carga-horária total	10,7%	13,8%	8,8%	17,6%	11,1%
3- Normas Contábeis Internacionais	Freq. Disciplinas	1	1	1	0	1
	Carga-horária destinada	40h	80h	64h	0	64h
	(%)s/carga-horária total	1,3%	2,6 %	2,2%	0	1,9%
4- Tecnologia da Informação	Freq. Disciplinas	2	1	1	1	2
	Carga-horária destinada	80h	92h	64h	72h	110h
	(%)s/carga-horária total	2,6%	3%	2,2%	2,2%	3,3%
5- Administração, Economia e Finanças	Freq. Disciplinas	8	4	5	3	4
	Carga-horária destinada	400h	210h	224h	216h	268h
	(%)s/carga-horária total	13,3%	7,0%	7,7%	6,6%	8,1%
6- Auditoria e Perícia	Freq. Disciplinas	2	3	2	3	2
	Carga-horária destinada	160h	180h	128h	216h	195h
	(%)s/carga-horária total	5,3%	6,0%	4,4%	6,6%	5,9%
7- Recursos Humanos	Freq. Disciplinas	1	1	2	1	1
	Carga-horária destinada	40h	89h	128h	72h	67h
	(%)s/carga-horária total	1,3%	2,9%	4,4%	2,2%	2,0%
8- Habilidades e Atitudes	Freq. Disciplinas	10	8	7	6	8
	Carga-horária destinada	400h	472h	384h	432h	554h
	(%)s/carga-horária total	13,3%	15,6%	13,2%	13,2%	16,8%
9- Experiência Profissional	Freq. Disciplinas	4	3	4	7	2
	Carga-horária destinada	160h	284h	416h	616h	265h
	(%)s/carga-horária total	5,3%	9,4%	14,2%	18,8%	8,1%
10- Incentivo à Pesquisa	Freq. Disciplinas	2	2	3	2	2
	Carga-horária destinada	360h	140h	160h	144h	181h
	(%)s/carga-horária total	12%	4,6%	5,5%	4,4%	5,5%
11- Outros	Freq. Disciplinas	10	6	6	6	7
	Carga-horária destinada	520h	429h	488h	432h	555h
	(%)s/carga-horária total	17,3%	14,2%	16,7%	13,2%	16,9%

Na mesorregião Leste Goiano, no ranking de prioridades, estão os conhecimentos de Contabilidade Societária e os denominados Outros que contemplam as disciplinas optativas e

as atividades complementares, em seguida estão os conhecimentos de Administração, Economias e Finanças e em última colocação estão os conhecimentos de Normas Contábeis Internacionais e Tecnologia da Informação com 1% da carga-horária destinada.

- Contabilidade Societária
- Contabilidade Gerencial
- Normas Contábeis Internacional
- Tecnologia da Informação
- Adm, Economia e Finanças
- Auditoria e Perícia
- Recursos humanos
- Habilidades e Atitudes
- Experiência Profissional
- Incentivo à Pesquisa
- Outros

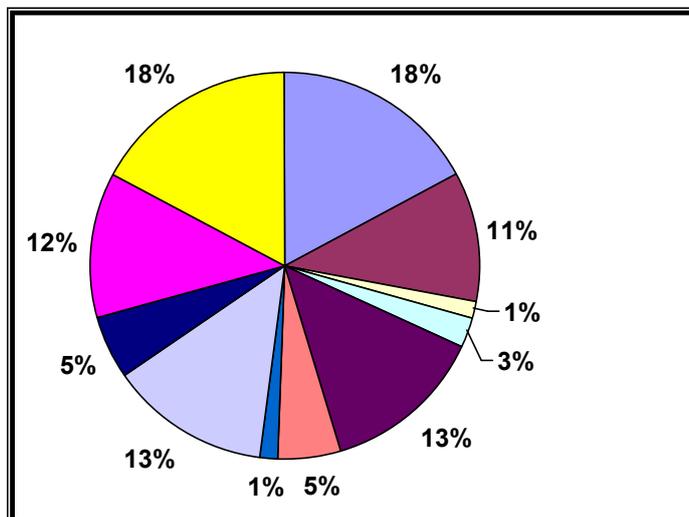


Gráfico 3: Leste Goiano

Na mesorregião Centro Goiano, no ranking de prioridades estão os conhecimentos de Contabilidade Societária, seguidos pelos conhecimentos denominados Outros, na última colocação estão os conhecimentos de Normas Contábeis Internacionais, Tecnologia da Informação e conhecimentos de Recursos humanos com 3% da carga-horária do curso.

- Contabilidade Societária
- Contabilidade Gerencial
- Normas Contábeis Internacional
- Tecnologia da Informação
- Adm, Economia e Finanças
- Auditoria e Perícia
- Recursos humanos
- Habilidades e Atitudes
- Experiência Profissional
- Incentivo à Pesquisa
- Outros

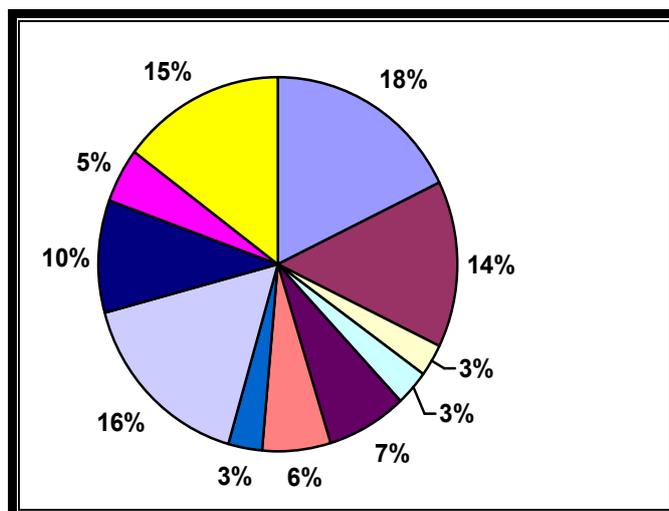


Gráfico 4: Centro Goiano

Na mesorregião Norte Goiano, no ranking de prioridades, assim como nas mesorregiões Leste e Centro estão os conhecimentos de Contabilidade Societária e os

denominados Outros, em seguida temos os conhecimentos denominados Experiência Profissional já na última colocação estão os conhecimentos de Tecnologia da Informação e Normas Contábeis Internacionais com 2% da carga-horária do curso.

- Contabilidade Societária
- Contabilidade Gerencial
- Normas Contábeis Internacional
- Tecnologia da Informação
- Adm, Economia e Finanças
- Auditoria e Perícia
- Recursos humanos
- Habilidades e Atitudes
- Experiência Profissional
- Incentivo à Pesquisa
- Outros

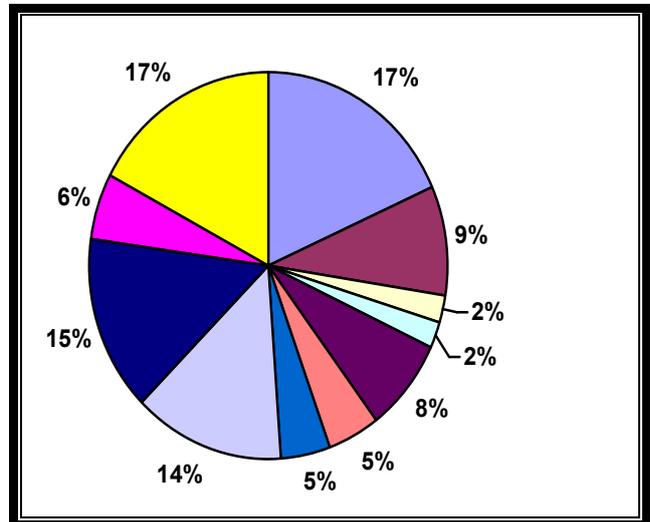


Gráfico 5: Norte Goiano

Na mesorregião Noroeste Goiano, no ranking de prioridades, está o grupo de conhecimentos denominado de Contabilidade Gerencial, em segundo lugar Contabilidade Societária, já na última colocação estão os conhecimentos de Tecnologia da Informação com 2% da carga-horária e não há na matriz curricular dessa mesorregião conteúdos do grupo de Normas Contábeis Internacionais.

- Contabilidade Societária
- Contabilidade Gerencial
- Normas Contábeis Internacional
- Tecnologia da Informação
- Adm, Economia e Finanças
- Auditoria e Perícia
- Recursos humanos
- Habilidades e Atitudes
- Experiência Profissional
- Incentivo à Pesquisa
- Outros

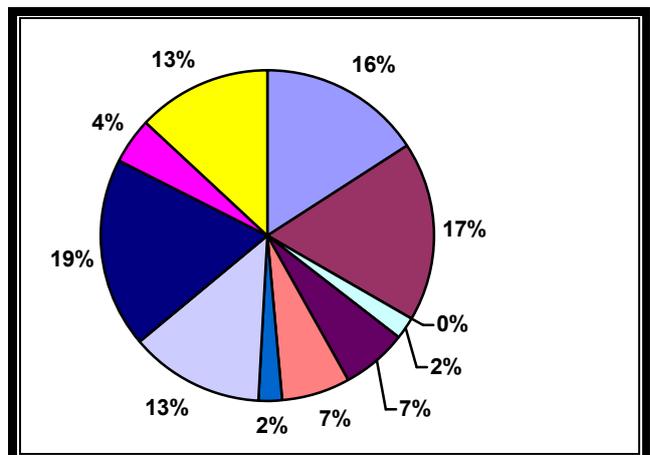


Gráfico 6: Noroeste Goiano

Na mesorregião Sul Goiano, no ranking de prioridades estão os conhecimentos denominados Outros, seguidos pelos conhecimentos de Contabilidade Societária, na última

colocação estão os conhecimentos de Normas Contábeis Internacionais e conhecimentos de Recursos humanos com 2% da carga-horária do curso.

- Contabilidade Societária
- Contabilidade Gerencial
- Normas Contábeis Internacional
- Tecnologia da Informação
- Adm, Economia e Finanças
- Auditoria e Perícia
- Recursos humanos
- Habilidades e Atitudes
- Experiência Profissional
- Incentivo à Pesquisa
- Outros

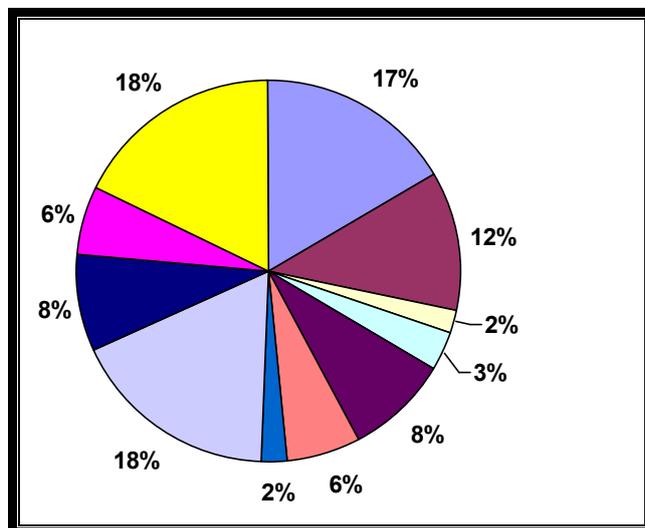


Gráfico 7: Sul Goiano

4.2 DESAFIOS NA FORMAÇÃO

Os coordenadores dos cursos de Ciências Contábeis do Estado de Goiás foram questionados, quanto os principais desafios das IES na formação do profissional contábil. Os resultados obtidos foram:

IES	Desafios na formação
A	- Não obtivemos resposta do questionário enviado
B	- Fazer com o que o acadêmico se envolva com a proposta do projeto do curso.
C	- Dificuldade em conseguir cursos de atualização para o corpo docente. - Dificuldade em conseguir estágios para os alunos concluintes, nas empresas da região.
D	- Relacionamento Professor-aluno - Produção Acadêmica
E	- Não obtivemos resposta do questionário enviado

Quadro 3: Desafios na formação.

Fonte: A autora.

Percebemos que as IES do Estado de Goiás que oferecem cursos de Ciências Contábeis, não apresentam desafios semelhantes, o que pode ser resultado de objetivos diferentes de cada curso, ou pela localização geográfica que se encontram.

4.3 CLASSIFICAÇÃO DOS DESAFIOS PELAS IES

Foram apresentados aos coordenadores participantes da pesquisa alguns desafios que os cursos de Ciências Contábeis podem encontrar. Em seguida, solicitamos que, de acordo com as condições e características presentes em cada curso, eles classificassem cada desafio na escala de 0 (zero) a 5 (cinco), sendo zero – não atende (não ocorre), e cinco atende plenamente (ocorre). Os resultados obtidos foram os seguintes:

Tabela 2: Classificação dos desafios pelas IES.

Desafios	A	B	C	D	E	Média
O acervo bibliográfico está atualizado	*	4	4	4	*	4,00
Os docentes são devidamente qualificados para o ensino superior na área contábil	*	4	4	5	*	4,33
A instituição tem programas para atualização didática e pedagógica do corpo docente	*	2	4	4	*	3,33
Incentivo a pesquisa na área contábil	*	2	3	3	*	2,66
Software trabalhista, fiscal e contábil.	*	5	4	5	*	4,66
Economática ou outros softwares de banco de dados para fins didáticos e pesquisas	*	3	4	1	*	2,66
Os alunos apresentam deficiências de aprendizagem em decorrência da formação nos ciclos fundamentais e médios	*	5	3	4	*	4,00
O curso atende ou tem condições de atender às mudanças na Lei 6.404/76.	*	3	5	5	*	4,33
O curso atende ou tem condições de atender às mudanças na estrutura conceitual da contabilidade (CPCs) ou à convergência às normas internacionais de contabilidade.	*	3	3	5	*	3,66
O curso atende ou tem condições de atender as exigências impostas pelo mercado de trabalho.	*	4	4	4	*	4,00

* Não obtivemos resposta do questionário enviado.

Fonte: A autora.

Verificamos pela média da classificação realizada pelas IES que os desafios que mais se aproximam da escala cinco, ou seja, aqueles que mais ocorrem são, nesta ordem: presença de software trabalhista, fiscal e contábil (4,66), docentes devidamente qualificados para o ensino superior contábil (4,33) e se o curso atende ou tem condições de atender às mudanças na Lei 6.404/76 (4,33).

Na escala (4,00) foram classificados os seguintes desafios: acervo bibliográfico atualizado, se o curso atende ou tem condições de atender às exigências impostas pelo mercado de trabalho e se os alunos apresentam deficiências de aprendizagem em decorrência da formação nos ciclos fundamentais e médios.

Na escala (3,66) foi classificado o desafio de o curso atender às mudanças na estrutura conceitual da contabilidade (CPC) ou à convergência às normas internacionais de contabilidade. Já na escala (3,33) se a instituição tem programas para a atualização didática e pedagógica do corpo docente.

Na última escala (2,66) foram classificados os seguintes desafios: incentivo à pesquisa na área contábil, e se a IES possui o programa Economática ou outros softwares de banco de dados.

Verificamos, assim, que os desafios que as IES classificaram como atendem plenamente são aqueles relacionados à preparação do profissional contábil para a prática profissional, como: presença de software trabalhista, contábil e fiscal e se o curso tem condições de atender às exigências impostas pelo mercado de trabalho. Por outro lado, os

desafios que ficaram em última escala foram os relacionados ao incentivo à pesquisa e a presença de programas ou softwares de banco de dados para a realização de pesquisas, o que pode ser um indício de que o perfil de profissional que as IES buscam formar esteja mais voltado para o mercado de trabalho.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa pesquisa buscou-se conhecer os desafios das Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem cursos de graduação em Ciências Contábeis no Estado de Goiás, e o perfil de profissional Contábil que objetivam formar.

Foram analisadas, então, a matriz curricular e as respostas dos questionários enviados às IES do Estado, selecionadas por meio da amostragem probabilística por áreas.

A análise dos questionários apontou desafios diferentes em cada IES, relacionados principalmente ao corpo-docente, aos alunos e à relação entre eles, além da produção acadêmica citada por apenas uma IES.

Se os desafios apontados foram diferentes, concluímos que em cada mesorregião do Estado de Goiás, os cursos de Ciências Contábeis possuem necessidades distintas que devem ser discutidas e, assim, apontadas propostas para que as IES superem esses desafios.

A análise da matriz curricular apontou que o perfil do profissional contábil que as IES de Goiás objetivam formar está voltado para um profissional que auxilie na gestão empresarial e que tenha bom conhecimento de Contabilidade Societária e Tributária.

Os conhecimentos voltados para a realização de pesquisas e para o estudo das normas internacionais de contabilidade são deixados em última colocação no ranking de prioridades das IES de Goiás, porém, se não houver desenvolvimento de profissionais contábeis pesquisadores, preocupados com o desenvolvimento da Ciência Contábil, ficaremos sempre em patamar inferior a outros Estados, que valorizam a realização de estudos e pesquisas e não teremos condições de oferecer em maior quantidade cursos de pós-graduação aos profissionais locais.

Deve haver por parte das IES um compromisso com o desenvolvimento da ciência, uma combinação de conteúdos que objetivem uma formação que possibilite, além da preparação para o mercado de trabalho, que também é uma função importante das IES, a formação de profissionais conscientes da importância da realização de estudos e pesquisas.

Considerando que esta pesquisa foi realizada somente com os coordenadores de curso, recomenda-se que novas pesquisas sejam realizadas, para que se tenha também a opinião do corpo docente e dos alunos, e que uma maior quantidade de cursos seja pesquisada para se conhecer a realidade de todo o Estado de Goiás.

Considerando também que os desafios apontados pelos coordenadores foram diferentes em cada mesorregião, é necessário pesquisar o porquê dessas diferenças e quais os fatores presentes em cada mesorregião que influenciaram para que existissem esses desafios, pois é somente com a realização de estudos e pesquisas que conseguiremos conhecer e melhorar a qualidade da formação dos profissionais contábeis no Estado de Goiás.

REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BRASIL. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. In: SENADO FEDERAL. Legislação republicana Brasileira. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/sicon/Pagina Documentos. Action>. Acesso em: 20/06/2009.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº. 10, de 16 de dezembro de 2004. **Institui as Diretrizes Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, Bacharelado e dá outras providências**. Legislação republicana Brasileira. Brasília, 2004. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10-04.pdf>. Acesso em: 18/05/2009.

COELHO, Ildeu Moreira. **Nuances: estudos sobre educação**. Revista semestral do curso de pedagogia, Goiânia, ano IX, nº. 9/10, p. 47-63, jan/jun e jul/dez 2003.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2004.

LEAL, Jean Alves. **A dimensão do ensino em instituições de ensino superior pública e privada: os desafios e as contradições**. Revista Provale, Ceres, ano II, p. 49-50, ago. 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **O ensino de graduação na Universidade – a aula universitária**. Disponível em: http://www.ucg.br/site_docente/edu/libaneo/pdf/ensino.pdf. Acesso em: 14/10/2009.

LIMA, Nádia; PINTO, Edson Cândido. **A história da contabilidade em Goiás**. Goiânia: Contato Comunicação, 2007.

MEC. **Ministério da Educação**. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br>. Acesso em: 12/05/2009.

PELEIAS, Ivan Ricardo *et al.* Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: Uma análise histórica. **Revista contabilidade & finanças – USP – Edição 30 anos de Doutorado**. São Paulo: p. 19-32, Junho/2007.

PIRES, Charline Barbosa. **A formação e a demanda do mercado de trabalho do contador na Região Metropolitana de Porto Alegre – RS**. Disponível em: http://bdtd.unisinos.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=705 Acesso em: 08/09/2009.